Educação sai à caça de novos alunos

No programa ''A escola bate à sua porta'', voluntários tentam matricular todas as crianças de 7 a 14 anos

MARCO TÚLIO ALENCAR

A partir de amanhã até o próximo domingo, 4 mil e 500 voluntários — líderes comunitários e estudantes do 2º grau — vão tentar matricular todas as crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, que não procuraram vaga nas escolas públicas na época da matrícula para este ano letivo. ''A escola bate à sua porta'' é o nome do programa criado pela Secretaria de Educação do GDF para cumprir o dispositivo constitucional que determina ensino público e gratuito para o 1º grau.

Os voluntários vão visitar residências, feiras e outros locais, no Plano Piloto e em todas as cidades satélites do Distrito Federal, para que ''nenhuma criança nessa faixa etária fique sem escola'', de acordo com a secretária Eurides Brito. Além das visitas às casas, vão ser espalhados 145 postos de matrícula na zona urbana e 80 na zona rural. Depois de encerrada esta etapa, a Secretaria de Educação irá buscar os locais para atender os novos alunos — já que há déficit de salas.

Edson Gês

A secretária de Educação, Eurides Brito, anunciou o arrastão e garantiu vagas para todos retardatários

A secretária garante que todos serão abrigados e que haverá professores para atender o total de alunos do 1º grau. ''Nós sabemos que o número de salas é insuficiente, mas buscaremos salões comunitários, de paróquias e até tendas, se for preciso, para garantir o direito à educação pública e gratuita no 1º grau'', disse. Quanto à falta de professores, Eurides Brito afirmou que este problema atinge somente 2º grau. ''Nós temos, inclusive, muitas normalistas concursadas aguardando o chamado da Fundação Educacional para começar a lecionar. Todas as providências estão sendo tomadas para que ninguém fique sem professor em sala de aula'', declarou.

Plantão — Além do trabalho voluntário, a Fundação manterá um plantão durante os três dias em que será realizado o ''arrastão escolar''. Pelos telefones 348 5401, 348 5402 e 348 5403, a população poderá tirar dúvidas sobre as novas matrículas. ''Somente não será possível informar onde haverá vagas, porque isto dependerá da demanda'', observou a secretária, que pretende fazer um balanço das novas matrículas e informar os locais onde as crianças e adolescentes vão estudar, até a próxima quinta-feira.

O primeiro dia do programa ''A Escola bate à sua porta'' será acompanhado pelo ministro da Educação, Murílio Hingel, que encomendou um vídeo e um relatório sobre o projeto para apresentar em outros estados brasileiros e no exterior. O programa, aliás, já começa a repercutir em outros estados. A prefeitura de Campinas (SP) solicitou, ontem, à Secretaria de Educação informações sobre o ''mutirão escolar''. O GDF não terá gastos com a campanha: a publicidade e as camisetas dos voluntários serão pagos pelo BRB e a alimentação será custeada por empresários.

Carlos Jacobina

Bancada do DF quer garantir o repasse

A bancada do Distrito Federal no Congresso Nacional decidiu solicitar ao presidente Itamar Franco, através de seu líder Roberto Freire, o compromisso de complementar os recursos necessários ao custeio dos setores de saúde, educação e segurança. Com os cortes no orçamento de cerca de 47% em relação ao ano passado, feitos pelo Executivo e mantidos na Comissão Mista de Orçamento, o pagamento de pessoal e encargos ficam garantidos, no máximo, até o mês de setembro, de acordo com os números apresentados pelo secretário de Finanças do GDF, Everardo Maciel, em reunião com os deputados do DF, na tarde de ontem.

Os cortes foram estabelecidos por critérios da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que prevêm o repasse proporcional ao número de habitantes e inversamente proporcional à renda per capita. ''Os critérios da LDO penalizam muito mais o DF que outros estados.'', admite o relator-geral do orçamento, senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), ''por ter uma população pequena e uma renda alta''. ''Nesse compromisso que queremos firmar com o Governo, pretendemos garantir o repasse para pagamento de pessoal na mesma proporção que for repassado para os órgãos federais, que terá a mesma carência'', ressaltou a deputada Maria Laura (PT).

Carência — A dotação estabelecida no orçamento para custeio em 1993 é de Cr$ 25 trilhões e a estimativa de que atenda às necessidades até o mês de setembro foi feita com base no valor médio de Cr$ 1,2 trilhão da folha mensal de pagamento. ''Com os números reais das folhas destes três primeiros meses foi possível prever por quanto tempo os recursos incluídos no orçamento serão suficientes'', ressaltou o deputado Augusto de Carvalho (PPS).

''Temos de encontrar alternativas para a suplementação dos recursos, mas temos também de buscar a solução definitiva com a revisão constitucional'', destacou o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB). Ele acrescentou que este trabalho deverá ser feito a duas mãos: parlamentares e GDF, no sentido de aumentar a arrecadação e tornar o Distrito Federal independente.